

OS BASTIDORES DE “SOBREDOSIS DE ALEGRIA”: QUANDO A VIDA TE PEDE OUTRA DOSE PARA SEGUIR ADIANTE

BRUNO BLOIS NUNES¹; CARMEN ANITA HOFFMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas – bruno-blois@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carminhalese@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este texto, em um panorama geral, problematiza a resignificação da dança dentro do contexto pandêmico. O enfoque dessas breves linhas é relatar as adaptações que foram necessárias para elaborar uma videodança como requisito avaliativo da disciplina *Montagem de Espetáculo II*. Com as cortinas provisoriamente fechadas, foi necessário propor que o “espetáculo” se desse virtualmente. A escrita faz parte do projeto de pesquisa *Visualidades tecidas pelos corpos poéticos na contemporaneidade* coordenado pela professora Dr^a Carmen Anita Hoffmann contemplado pelo Edital FAPERGS 003/2020 – PROBIC/PROBITI. Apesar do projeto tecer uma interdisciplinaridade entre artes visuais, dança, música e teatro, é a dança, mais especificadamente a dança de salão, que será o foco desse texto.

A partir de onze de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020) classificou a COVID-19 como pandemia e, desde então, tivemos nossas rotinas completamente modificadas. Eu, como professor de dança de salão, me vi impossibilitado de ministrar aulas para minhas turmas. Além disso, os bailes sociais, outros locais em que nós podemos dialogar com o corpo o que não é dizível nas palavras, foram cancelados. Se o corpo fala (WEIL; TOMPAKOW, 2004), a pandemia nos exigiu que nos comunicássemos de modo diferente.

O contexto pandêmico para alguns trouxe uma sobrecarga de trabalho que até então era dividido com outras pessoas. No entanto, outras pessoas adquiriram um ganho no seu tempo livre o que nos leva ao sociólogo italiano Domenico de Masi.

De Masi (2000) revela que muitas pessoas buscam um tempo livre para se distrair, contudo, quando o encontram não sabem muito bem como lidar com ele. Além disso, há uma distinção importante entre aquilo que ele chama de tempo livre e o que é denominado pelo autor como “ócio criativo”. Esse último, é fomentado a partir do momento em que valorizamos momentos da vida muitas vezes corriqueiros que são desvalorizados dentro do cotidiano de nossa existência. É nesse ponto que surge a criatividade, o “ócio criativo” (DE MASI, 2000).

Esse texto foi estruturado (ou seria melhor coreografado?) da seguinte maneira: no próximo tópico discorro sobre o processo de montagem da videodança. Na sequência, faço algumas reflexões sobre a experiência de elaborar uma dança, uma visualidade que foi proposta em função da pandemia finalizando com as últimas palavras sobre o tema.

2. METODOLOGIA

A videodança intitulada “*Sobredosis de alegría*: quando a vida te desafia a improvisar” contou com a participação de professores e bailarinos de dança de salão da cidade de Pelotas, Rio Grande e Santa Cruz representando o Rio Grande do Sul e mais dois participantes da cidade de Florianópolis, Santa Catarina. Ela foi

idealizada na disciplina *Montagem de Espetáculo II* e orientada pelo professor Dr. Paulo Gaiger.¹

Diante da falta de perícia em manejar habilmente ferramentas de edição de vídeo, meu orientador indicou uma pessoa que ficou responsável por essa parte, Rayssa Marques, peça fundamental para que a coreografia se tornasse vídeo. Com o principal problema sanado, posso afirmar, apoiado em De Masi (2000), que tive a possibilidade de transformar o tempo livre em “ócio criativo”. No tracejado da minha caneta jorrava a tinta com ideias que vinham como um vulcão em erupção.

É preciso salientar que o projeto inicial, elaborado na disciplina *Montagem de Espetáculo I*, previa um espetáculo interativo que encerraria com uma *Rueda de Casino*, dança cubana em que vários pares dançam juntos, tem um cantante responsável por “cantar os passos” para o grupo e que propõe uma experiência de dança dinâmica pois a troca entre os pares é constante (NUNES, 2021b). Com a chegada da pandemia, o espetáculo interativo foi impossibilitado, mas a *Rueda* foi formada.

Na ideia inicial cada par dançaria um trecho da música *Sobredosis de alegría* interpretada pelo grupo *Timbalive* contando com a participação de Robertón integrante do épico grupo *Los Van Van*. Em dois refrões da música, foi criada uma *Rueda de Casino* virtual em que os integrantes dançavam os passos já coreografados para aqueles trechos. Se em alguns momentos sofremos um duro golpe, a vida precisa de uma nova dose para seguir adiante. Foi na união virtual entre bailarinos do Rio Grande do Sul e Florianópolis que renovamos nossa arte, no diálogo gestual que a linguagem não tem vocabulário preciso para traduzi-la.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como todo projeto, é utópico pensar que seus elementos não se alterem no decorrer do processo, pois como diria o poeta espanhol Antonio Machado (1933, p. 113, tradução minha) “caminhante, não há caminho, o caminho é feito ao andar”.² Encontro nas palavras de Machado (1933) o conforto necessário para os imprevistos que surgiram ao longo do processo.

O primeiro imprevisto não era tão imprevisível. Coreografar uma dança baseada numa música já fazia parte da minha vivência como professor de dança de salão. O problema foi transmitir questões artísticas que fossem vislumbradas na videodança para meus bailarinos por meio de reuniões no *Google Meet*. Algo que um ensaio de corpo presente levaria algumas horas, virtualmente levou dias.

O segundo incidente foi impactante. Em alguns trechos da música, foi idealizada a filmagem de um músico, previamente escolhido, tocando teclado. No entanto, ele foi diagnosticado com COVID-19 e não pode contribuir para a videodança. Nesse momento, tive que retomar minhas relações com o violão e protagonizar cenas que não havia posto no papel. Com isso, além de coreógrafo, fiz uma ponta com o instrumento que apelidei carinhosamente de *Coração de Madeira*.³

¹ É possível assistir essa produção em: <<https://www.youtube.com/watch?v=j9GbLjBkSmw>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

² No original: “[...] *caminante, no hay camino, se hace camino al andar*”.

³ *Coração de Madeira* é o nome de uma música com letra de Adriano Alves e música de Cristian Camargo que serve de metáfora ao violão. Ela pode ser escutada em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Rm1qtD6zetM>>. Acesso em: 30 jul. 2021. Mais sobre esse meu reencontro com o mundo musical em Nunes (2020; 2021a).

Esse segundo imprevisto não acaba aqui. Em um dos trechos da música, havia um solo com instrumentos de metais que me renderam horas pulsando as seis cordas daquele coração amadeirado. O ouvido que não estava mais acostumado àquela afinação do violão, apurou sua escuta na elaboração de um solo em metais que passou para o dedilhado das cordas.



Figura 1 – Treinando o solo de metais nas cordas do violão. Fonte: Arquivo do autor

Por fim, outra questão que permeou o processo de construção da videodança foi acerca do posicionamento da câmera nos momentos da *Rueda de Casino* virtual: era necessário filmar os bailarinos de cima o que promoveu uma série de experiência e relatos: tripés, paus de selfie, escadas e bojos de lâmpadas serviram como ferramentas para tentar dirimir as dificuldades de angulação necessárias.



Figura 2 – *Rueda de Casino* virtual. Fonte: Arquivo do autor

4. CONCLUSÕES

É corriqueiro no âmbito acadêmico mostrarmos nossos achados da pesquisa. Contudo, o processo que levou o pesquisador a determinados achados são também relevantes. A dança não nasce pronta, faz parte de um processo de construção.

Considero que os resultados obtidos através do desenvolvimento da pesquisa provocaram um impacto cultural, uma vez que os corpos e os espaços experimentaram um movimento em prol da resignificação ou reinvenção, afetando e criando outra forma de produzir e apreciar uma obra de dança pautada nas tecnologias audiovisuais.

Se nossa *Rueda* não pode ser realizada de corpo presente, foi possível unir virtualmente aqueles que presencialmente estavam isolados. Se a pandemia trouxe alguma lição para minha vida é de saber pedir outra dose, para com uma *sobredosis*, seguir adiante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Adriano Silva; CAMARGO, Cristian. Coração de Madeira. Intérpretes Raineri Spohr, Marcelo Oliveira, Roberto Borges, Cícero Camargo e Adriano Silva Alves. In: **Coxilha Nativista**. Cruz Alta, 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Rm1qtD6zetM>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. 3. ed. Tradução: Léa Manzi. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

MACHADO, Antonio. **Poesías completas**. 3. ed. Madrid: Espasa-Calpe, 1933.

NUNES, Bruno Blois. Do corpo que dança ao corpo que dedilha nas cordas: trânsito entre as Artes durante a pandemia. In: Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança, 6, 2021a, Salvador. **Anais**. Salvador: ANDA, 2021a. p. 01-02.

NUNES, Bruno Blois. Quando a dança é reprimida: reflexões de um corpo impossibilitado de “falar”. In: Congresso de Iniciação Científica, 29, 2020, Pelotas. **Anais**. Pelotas: UFPel, 2020. p. 01-04. Disponível em: <https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2020/LA_03430.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021.

NUNES, Bruno Blois. **Que Rueda de Casino é essa?**: uma união entre teóricos e práticos. Curitiba: CRV, 2021b.

NUNES, Bruno Blois. *Sobredosis de alegría*: quando a vida te desafia a improvisar. **Youtube**, 2021c. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=j9GbLjBkSmw>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

WEIL; Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 57. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO]. Who Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19. **World Health Organization**, Genebra (SWI), 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em: 26 jul. 2021.